

Nota introdutória ao texto de Attilio Pracchi, “A arquitetura do Iluminismo: alguns aspectos da ideologia e da práxis”

Aline Coelho Sanches Corato

Arquiteta e urbanista, professora do Núcleo de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Praça Samuel de Oliveira, s/n, Laranjeiras, SE, Centro, (79) 3281-2939, alinecsanches@gmail.com

O texto *A arquitetura do Iluminismo: alguns aspectos da ideologia e da práxis*, do arquiteto, historiador e professor do Politécnico de Milão Attilio Pracchi, foi originalmente publicado em italiano em um fascículo organizado por Luciano Patetta – *Storia dell'Architettura II* – e impresso pela Faculdade de Arquitetura de Milão com o *Istituto di Umanistica* em 1974. É hoje um texto de difícil acesso, mesmo na Itália.

Cinco parágrafos dele, sob o título *A cidade como campo* característico do Iluminismo, tiveram larga difusão nas suas versões em italiano e espanhol através da já célebre *Antologia crítica* organizada por Patetta (PATETTA, Luciano. *Storia dell'architettura: Antologia critica*. Milano: Etas libri, 1975; 1983; 1991; 1996; 2001; Sant'Arcangelo di Romagna: Maggioli, 2007; tradução espanhola PATETTA, Luciano. *Historia de la arquitectura: antologia critica*. Madrid, Blume, 1984; Celeste, 1997). A *Antologia*, e especialmente a sua versão em espanhol, é citada na bibliografia de diversos artigos, dissertações e teses realizados no Brasil e consta do acervo de algumas das principais bibliotecas de arquitetura de universidades públicas brasileiras (USP – FAU, EESC e Museu de Arqueologia e Etnologia –, UFRJ, UFRGS, UFMG, UFBA).

Trazendo importantes pontos sobre o traçado regular da cidade do Iluminismo, o texto completo de Pracchi esclarece ainda aspectos da tratadística do período e estabelece de forma interessante uma relação entre a teoria, a ideologia e a práxis da Arquitetura.

Nos anos 1970, alguns historiadores milaneses ocuparam-se com afinco do estudo da cidade Iluminista. Milão é uma cidade com importantes partes construídas ou apenas desenhadas dentro daquilo que constituiu uma tradição Neoclássica. A atenção debruçada sobre a cidade Neoclássica foi tanto crítica quanto ideológica e o interesse historiográfico foi também acompanhado da influência na arquitetura e de como operá-la. Muitos arquitetos milaneses procuraram no passado, através do estudo destas partes, um caminho para redesenhar a cidade a partir da sua própria tradição, como já acontecera, segundo olhares específicos, com o Novecentista Giovanni Muzio e com Giuseppe De Finetti. Aldo Rossi, a partir do final dos anos 1960, e os arquitetos ligados a suas ideias, também se interessaram, de uma maneira própria, pelo Neoclássico milanês e mais amplamente pelo Iluminismo. Não custa lembrar que Rossi organizou, traduziu para o italiano e publicou como *Architettura, saggio sull'arte* o tratado de Etienne-Louis Boullée (Padova, Marsilio, 1967) e escreveu a sua famosa “Introdução a Boullée”. Os textos de Rossi acentuaram, com o tempo, o olhar do arquiteto sobre aquele do historiador e ele procurou tomar para si aspectos daquilo que via e selecionava da história da cidade Neoclássica e dos edifícios do período.

Vale mencionar ainda, a Exposição realizada na *Rotonda di via Besana*, em Milão, em 1978, denominada *A ideia da Magnificência Civil: Arquitetura em Milão, 1770-1848*, cujo catálogo homônimo, publicado pela Electa e organizado por Patetta, continha ensaios dos próprios Patetta

e Pracchi, mas também de Marco Dezzi Bardeschi, Anna Finocchi, Massimo Scolari e Virgilio Vercelloni. Na introdução do Catálogo, escrita por Paolo Portoghesi, o arquiteto explicava que, diante do discurso de certa historiografia da arquitetura moderna contra o Neoclássico, era necessária uma revisão do período com a devida cautela para evitar "tentativas mistificadoras" e esclarecer acontecimentos da cultura arquitetônica que ainda se projetavam no momento presente.

Pretende-se que a tradução deste texto de Pracchi possa de alguma forma contribuir, na sua versão

completa, para a bibliografia em português que reúne considerações entrelaçadas sobre a arquitetura, a tratadística e a cidade do Iluminismo. Convém lembrar, por fim, que este é assunto de interesse da história da arquitetura e das cidades no Brasil. Exemplo disso é o caso da Lisboa Pombalina, mencionada no texto dentro do contexto do Iluminismo, que tem grande importância para os planos para novas cidades brasileiras de traçado regular surgidos na segunda metade do século XVIII, mas também na metade do século XIX, já durante o Império, como foi o caso, certamente, daquele para Teresina e, talvez, também daquele para Aracaju.